

MANUSCRITO: CRÔNICAS
TÍTULO: Retirada do Café
TOTAL DE PÁGINAS: 03
DATA: 01-01-1972

Δ RETIRADA DO CAFÉ

O café (rubiacea, família de plantas dicotiledôneas) é um vício que tende a criar tolerância no organismo. Isto significa dizer que, quanto mais café você toma, mais necessidade você tem de aumentar a dose. Na minha fase mais aguda de dependência eu estava tomando quase dois litros de café por dia, e praticamente sem comer mais nenhum alimento (a cafeína ativa o organismo, fazendo com que trabalhe quase que por milagre, o que é muito bom para pessoas que possuem uma certa dificuldade - financeira, é claro - de comer).

O tráfico de café é feito abertamente a luz do dia, mas traz inúmeros problemas a noite, principalmente de madrugada, quando a repressão é maior. Muitas vezes, forçado pela dependência obsessiva do vício, fui obrigado a caminhar ruas e ruas, mostrar milhares de vezes os documentos, ludibriar assaltantes, até conseguir encontrar um local (na gíria dos viciados, "boteco") onde pudesse satisfazer meu desejo.

Viciados mais ricos podem se dar ao luxo de fazer o café em casa (digo apenas viciados mais ricos porque a elaboração da mistura que será ingerida pelo organismo exige uma série de aparelhinhos - tais como coador, chícara, açúcar, pó, etc - que custam uma nota). A preparação do café é semelhante à da heroína: o pó é dissolvido em água fervendo e coado por papel ou pano. A diferença fundamental entre um opiáceo e uma rubiácea é que o primeiro é injetável, enquanto o segundo é absorvido apenas por via oral (fumado, cheirado ou injetado não faz qualquer efeito).

Após tomado o café, os efeitos não tardam a aparecer: bem-estar, lucidez e completa falta de sono, bem como uma predisposição imensa ao trabalho. O viciado tem uma atividade social muito mais produtiva sob o efeito da droga que sem ela. Há tôda uma psicologia especializada que envolve o dependente do café, e quando um dêles chama outro para "tomar um cafézinho na esquina", um estranho processo de comunicação é ativado. Imediatamente começa a surgir entre os dois uma fácil comunicação, são discutidos os mais variados problemas (futebol, mulheres, cotação da bolsa, p. ex.) com uma franqueza que só o efeito da droga poderia ocasionar. Existem, inclusive, pessoas que só conversam quando vão tomar café.

Um dos maiores perigos do café é que é um vício que conduz a outros mais perigosos, como seja o cigarro, que é um complemento indispensável ao viciado. Há afirmações de que o "barato" do café se torna muito mais forte quando complementado por alcatrão e nicotina nos pulmões (elementos fornecidos pelo cigarro).

O processo de retirada do café foi um dos mais difíceis já experimentados por mim. No primeiro dia me conduziu a um estado de tranquilidade, mas logo em seguida veio uma sonolência constante que durou vários dias (ausência de cafeína), interrompida amiúde por quedas súbitas e ~~violentas~~ violentas de pressão (ausência de cafeína) que só passavam quando eu tomava um pouco da droga. Esta fase pode durar, de acôrdo com o grau de dependência do viciado, uns 5 ou 6 dias. Outro sintoma da retirada é o desejo mórbido e constante que você tem em tôdas as horas que está acordado (que felizmente não são muitas) de sentir na bôca (fase oral, segundo Freud) um pouco do gôsto da rubiácea. Este desejo é constantemente atizado por viciados que se aproximam com sorrisos sedutores, dizendo: "vamos tomar um cafézinho?"

Passada a fase mais difícil, porém, os efeitos benéficos não tardam a serem notados. Os olhos se tornam mais claros, a agitação desaparece, a lucidez de raciocínio torna a voltar e o apetite aumenta consideravelmente (o que não está provado ser um bom sintoma, visto que nem todos estão em condições de ver o apetite aumentando).

Aconselhamos ainda que, durante o período de retirada não se comente com ninguém a respeito. Primeiro, porque pode abalar sua força de vontade. Segundo, porque você está atentando contra a economia nacional.

PAULO COELHO DE SOUZA

novembro 1971